

RELATÓRIO GERENCIAL CURSO DE CAPACITAÇÃO DE CONSELHEIROS MUNICIPAIS, ESTADUAIS E SECRETARIAS EXECUTIVAS DOS CONSELHOS DE SAÚDE DO PARANÁ – EDITAL 10/2013  
ESPP/CES/SESA

Em 2010 o Conselho Estadual de Saúde do Paraná realizou um grande processo de planejamento estratégico, que envolveu um diagnóstico situacional das condições de funcionamento de cada um dos conselhos municipais. O resultado deste levantamento ( anexo 1) foi apresentado e discutido em conferências municipais, regionais e estaduais sendo que dentre outras demandas foi evidenciado dificuldades, tanto em relação a infraestrutura quanto em relação ao exercício da condição de gestores. Os conselheiros manifestaram muitas dúvidas sobre o papel a ser exercido, principalmente sobre a responsabilidade na gestão municipal, função para a qual não se sentem suficientemente preparados. O levantamento também identificou pouco uso dos recursos de informática, muitos não os tinham instalados, outros conselheiros declararam dificuldades com o uso de computadores, fato este que os inibiu ou até impossibilitou de participar das atividades de educação a distância proposto pelo Programa QualiConselhos.

A estratégia adotada pela Comissão de Educação Permanente do Conselho de Saúde do Paraná foi definir uma agenda com representantes do DATASUS e com os técnicos da Escola de Saúde Pública do Estado para desenvolver o material pedagógico considerando as necessidades evidenciadas nas plenárias.

Sendo assim, os módulos planejados foram quatro:

1. Inclusão Digital – Conteúdo do Programa de Inclusão Digital (PID), com uso das apostilas do DATASUS e com um conteúdo adicional elaborado pelos técnicos do DATASUS/PR que consta no Módulo 1 do Caderno do Curso Presencial.
2. Saúde e Cidadania – Conteúdo elaborado para desenvolver competências nos conselheiros para o exercício de seu papel político. Compreensão dos princípios do SUS como Política de Saúde, compreensão dos direitos e deveres de um Conselho de Saúde, compreensão das possibilidades de atuação do conselheiro como um ator-rede.
3. Políticas de Saúde – Conteúdo elaborado para contextualizar o SUS como a atual Política de Saúde, compreensão dos princípios, da história da saúde pública no Brasil, das estratégias adotadas, análise e avaliação de resultados para entender o que já foi implementado e o que ainda está por fazer.
4. Gestão e o Controle Social – Conteúdo elaborado para atender a demanda dos conselheiros em relação a ampliar o conhecimento sobre planejamento orçamentário, planejamento plurianual, plano anual, relatórios de gestão e respectivos processos de elaboração e execução.

O objetivo geral do curso é ampliar conhecimento pelo compartilhamento de informações e experiências, desenvolver habilidades e discutir atitudes mais adequadas para que os conselheiros assumam seu papel de gestores municipais.

Os facilitadores foram selecionados por meio de Edital de Credenciamento, receberam capacitação pedagógica para o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem considerando os princípios e especificidades da aprendizagem de adultos que em sua maioria não tem um perfil acadêmico, bem como receberam capacitação nos temas específicos dos módulos.

As turmas foram constituídas por conselheiros de três ou quatro municípios com o objetivo pedagógico de estimular o compartilhamento e parcerias entre os conselheiros de municípios vizinhos.

O Caderno do Curso foi elaborado para momentos presenciais e momentos de dispersão onde realizavam atividades dirigidas tais como: análise de contexto local, identificação de pontos de atenção à saúde, buscas de informação em sites indicados para complementar os relatórios solicitados, visitas a outros conselhos de saúde, entrevistas com profissionais de saúde, reuniões com a comunidade, dentre outras conforme consta no Caderno do Curso.

Investir em um curso presencial neste momento é considerado por essa comissão estadual do conselho uma ação estratégica para desenvolver interesses e habilidades em um público muito heterogêneo em relação a formação escolar pois em uma mesma turma temos alunos com pouca alfabetização e também com altos títulos acadêmicos e esta característica oferece uma grande oportunidade para aprendizagem a respeitar diferenças, valorizar todos os tipos de saberes, discutir situações-problema, respeitar diferentes pontos de vista, vivenciar situações onde o facilitador precisa fazer mediação de conflitos e desenvolver competências para melhorar o relacionamento interpessoal.

## **RELATÓRIO FINAL**

O Curso de Capacitação de Conselheiros de Saúde teve início no dia 08 de fevereiro de 2014 em cinco Regionais de Saúde, com a oferta de 700 vagas em 28 turmas constituídas por 25 alunos conselheiros e 1 facilitador.

Os alunos foram indicados ou convidados pelos Presidentes de cada um dos Conselhos Municipais de Saúde envolvidos no projeto. Nos últimos 3 meses de 2013 estas inscrições foram definidas e na data da primeira aula, em 08/02/2014 observou-se uma presença abaixo de 50% considerando os inscritos e os presentes na aula inaugural.

O assessor de cada Regional de Saúde e/ou o facilitador de cada turma fez contato direto com os alunos por telefone ou pessoalmente a fim de identificar o que determinou a não adesão ao curso. Naquele momento foram evidenciados motivos tais como:

- profissionais de saúde justificando falta de funcionários para atuar na assistência, principalmente nos serviços de urgência e emergência de modo que não poderia participar das aulas;
- gestores justificando compromissos com outras agendas ;
- Desconfiança e por vezes resistência de alguns Secretários de Saúde sobre os efeitos do Curso;
- Queixas de terem atividades laborativas no sábado (curso capacitação), que vai contra princípios de alguns segmentos religiosos, ou por não disponibilidade pelo fato de ser fora do horário regular de trabalho sem o recebimento de horas extras. Esta manifestação em algumas turmas foi considerada oportunidade de aprendizagem sobre a função voluntária dos CMS, em outras situações este tema não foi bem resolvido e levou a evasão.

No decorrer do Curso os facilitadores relataram percepções sobre o desenvolvimento do grupo, que se destacam:

### **Dificuldades:**

- Em algumas turmas ficou evidente dificuldades no relacionamento interpessoal as vezes entre os alunos conselheiros, entre eles e o assessor do CES, entre os alunos e o facilitador ou em relação a coordenação do curso. Manifestadas disputas de poder, muitas vezes partidários na turma precisaram ser mediados pelos facilitadores de modo que as divergências passassem a ser diversidades e sendo assim, respeitadas.

- As turmas eram bastante heterogêneas em termos de saberes e habilidades prévias, no entanto, a maioria deles evidenciava grande simplicidade do nível do conhecimento político e de saúde dos participantes.
- Inadequação de infraestrutura de laboratório de informática para o módulo PID em alguns municípios. Incompatibilidade entre os sistemas operacionais nos computadores das Escolas Estaduais (Linux) enquanto que o DATASUS usa Windows.
- Demora no recebimento do material didático, cansaço devido a deslocamentos e às 8h de aula no dia.
- Demora no recebimento do valor das horas-aula ministradas pelos facilitadores pois precisavam se deslocar para outro município dentro da Regional de Saúde de moradia, arcando com custos de combustível.

### **O que motivou a continuação:**

- Contato direto por via telefônica entre facilitador e alunos faltantes;
- Conselheiro manifestou vontade de desistir da capacitação, mas o grupo demonstrou solidariedade e afeto que o fez continuar no curso.
- O principal motivador da continuidade da turma foi a própria turma. Em um ambiente extremamente alegre e rico em trocas de informações, um apoiava o outro dando força para continuar. *“Criamos um laço de amizade, as discussões eram riquíssimas, o material didático de ótima qualidade, Coordenação regional sempre acessível, o almoço muito bom”*
- A presença do facilitador para motivar e ajudar no uso do computador durante o módulo PID foi avaliado pelos alunos como muito importante para que eles desmistificassem o uso do computador. A Comissão EP entende que o curso presencial em questão pode fortalecer e ampliar a adesão a próximos cursos de Educação à Distância como o Qualiconselhos no Paraná.

### **Avaliação da Metodologia utilizada:**

A roda de conversa, a oportunidade garantida pela mediação pedagógica para que todos pudessem se manifestar, respeitar e ser respeitado em suas diversidades, foi a grande força dos grupos. Era o momento em que cada um pôde falar brevemente sobre aspectos pessoais e expectativas.

O contrato de convivência, que era o “combinado” feito pelo grupo no início foi importante exercício de negociação, flexibilidade e responsabilidade. Nesta oportunidade foi possível negociar adequações no cronograma do curso,

horário de início e término, bem como dia da semana a ser realizado de modo a atender necessidades locais, considerando prerrogativas de não prejudicar atividade laborativa de conselheiros que estão exercendo atividade voluntária.

O debate sobre a importância do trabalho em conjunto em que cada qual construía sua percepção relativa ao social, promoveu a aprendizagem significativa onde cada um identificava sua necessidade de aprendizagem pessoal e quais eram comuns ao grupo.

Foram bastante utilizados pelos facilitadores: dinâmicas de grupo, relatos de experiências, além de acrescentarem outros materiais (notícias atuais sobre participação social, matérias divulgadas pela mídia local, estadual e nacional), filmes e outras atividades em grupo.

Como resultado da avaliação processual, ao longo dos módulos, foram planejadas atividades complementares de recuperação de conteúdo para alunos faltantes. Foram elaboradas atividades teórico-práticas de acordo com o tema do módulo, considerando as competências a serem desenvolvidas. Os alunos/conselheiros teriam que aplicar os assuntos abordados nos respectivos módulos à prática do dia a dia de seu CMS, supervisionados e orientados em suas práticas pelo facilitador.

### **Parecer dos facilitadores:**

Os Conselheiros, principalmente os representantes de entidades representativas dos usuários, manifestavam ter algumas dificuldades quanto às formalidades do próprio Conselho Municipal de Saúde, prestações de contas da Gestão da Secretaria Municipal de Saúde, aprovações de Planos de Saúde, etc. Também desconheciam a totalidade da autonomia que o Conselho Municipal de Saúde tem para aprovar ou não temas propostos pela Gestão. Alguns também relataram sentirem-se frustrados com o pouco reconhecimento da comunidade e da própria Gestão sobre a importância do CMS.

Ficou evidenciada entre o grupo a importância de ser um conselho participativo, atuante em um processo em que usufruem do protagonismo e da produção coletiva das questões que envolvem a saúde. Igualmente emergiu o entendimento e a compreensão do papel de cada um no conselho.

Ao final do curso as turmas identificaram necessidade de mudanças em sua composição ou atuação e fizeram diferentes encaminhamentos pela análise de sua situação atual e desejada:

a) solicitar junto à câmara de vereadores a mudança da lei orgânica do município em relação ao ajustamento do conselho de saúde;

- b) convocar os conselheiros de saúde para adequar o dimensionamento, considerando a quantidade conselheiros e população do município;
- c) cumprir a lei 8.142 respeitando a paridade e, contemplando todos os segmentos da sociedade.

Na aula inaugural os conselheiros responderam um questionário com questões relacionadas ao seu papel político e entendimento sobre os principais temas do curso. De modo geral, as respostas foram simples, breves e “pobres” de conteúdo. Demonstraram não saber quais eram as funções dos conselheiros. Ao final do Curso responderam novamente e a diferença nas respostas foram nítidas. As estratégias pedagógicas de ensino-aprendizagem considerando princípios do ensino de adultos foram eficientes pois ao longo de 6 meses houve muito progresso. Os relatos foram feitos com riqueza de detalhes com postura de “empoderamento”, diferente da inicial.

Este curso contribuiu para a melhor atuação dos Conselheiros envolvidos.

Ao final do curso os alunos aprovaram e elogiaram o curso, pediram a continuidade e o aumento da carga horária do módulo Saúde e Cidadania.

Alguns depoimentos de alunos:

*“nossa professora, a gente tá ficando inteligente”*

*“esse curso tá deixando a gente esperto, sabido”*

*“agora sim podemos atuar como conselheiros de verdade”*

*“A aprovação ou não dos planos, a partir de agora será consciente”*

*“Nós tínhamos olhos só para os hospitais, mas hoje eu penso que temos que valorizar a atenção básica para que as pessoas não precisem de hospital”*

*“Só tive noção de como era o meu Município depois que comecei a ouvir o que acontecia nos outros municípios parecidos”*

*“Eu sou presidente do CMS mas não tinha muita noção do que eu tinha que fazer. Agora eu já tenho uma ideia e fiz uma lista aqui de 20 perguntas que quero entender melhor”.*

*“Eu estou muito feliz hoje nesta formatura, eu queria até tirar uma foto com o Secretário de Saúde, porque eu nunca fiz um curso. Meus filhos fizeram mas eu nunca peguei um canudo na mão, e hoje eu posso dizer que tenho um diploma pra mostrar para os meus filhos.”*

	<b>1ª RS</b>	<b>3ª RS</b>	<b>9ª RS</b>	<b>12ª RS</b>	<b>17ª RS</b>	<b>TOTAL</b>
Nº alunos PLANEJADO	125	100	75	175	200	675
Nº alunos FORMADOS	64	33	35	84	122	338
Eficiência %	51%	33%	47%	48%	61%	50%
Ações: 9ª RS cancelou uma turma e uniu os alunos – meta mudou de 100 para 75 alunos.						